

Nutrição, Prevenção e Qualidade de Vida

DRA. CHRISTIANNE DE VASCONCELOS AFFONSO¹

INTRODUÇÃO

Neste início de século observamos no mundo uma economia de interdependência, denominada globalização, caracterizada por transformações tecnológicas que geram mudanças no cenário político, econômico e social.

Durante o século XX, o século da “produtividade”, administradores já se preocupavam em dar lugar a um modelo de gestão que considere a relevância das pessoas, do trabalho em equipe e da qualidade para gerar resultados nas empresas.

Assim surge uma nova visão administrativa, onde o líder do futuro é um ativista social que busca novas parcerias, novos diálogos e visa resultados não só para sua empresa, mas para o bem comum, transcendendo a vocação básica da empresa geradora de bens e serviços para a empresa-cidadã, que tem um compromisso com a sociedade. Com isso, ganha aceitação e fidelidade do consumidor, que percebe que o produto/serviço oferecido pela empresa está em sintonia com as necessidades e expectativas da comunidade.

¹ Nutricionista, Mestre em Ciência dos Alimentos, Doutora em Tecnologia de Alimentos.

Especialista em Qualidade de Vida e Atividade Física
NutriCompany – Nutrição para Resultados



A empresa socialmente responsável deve ir além das exigências legais por acreditar que pode e deve contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e mais saudável. Com a responsabilidade social, a empresa cria condições para que seus funcionários também se realizem profissional e pessoalmente.

ATENDIMENTO NUTRICIONAL

O atendimento nutricional, utilizando-se da ética profissional pode ter, além do objetivo de atendimento à saúde, o de ser um *marketing* positivo para a empresa. Para os profissionais da saúde, a palavra *marketing* tem sido relacionada à venda de produtos e serviços, mas pode ser definida como “criação e distribuição de produto ou serviço de forma econômica e rentável, de maneira a atender plenamente às necessidades e aos desejos do consumidor, satisfazendo-o de forma ética e verdadeira”.

Com o advento da tecnologia, os recursos de saúde permitiram que as pessoas vivessem mais, mas ao mesmo tempo os recursos disponíveis reduzem as oportunidades naturais de praticar atividade física e nos proporcionam alimentos industrializados e de fácil preparo, o que, aliados à menor atividade física, podem aumentar a incidência de doenças como obesidade, hipertensão e doenças cardiovasculares. Por isso, as ações de promoção à saúde dentro da empresa devem estar focadas em proporcionar medidas de prevenção primária, ou seja, aquelas que evitem que as doenças se instalem pela detecção e ação sobre os fatores de risco, focando os hábitos, o estilo de vida, os padrões de consumo alimentar, o ambiente físico, psicológico e social; e medidas de prevenção secundária, pelo diagnóstico precoce das doenças e seu tratamento imediato.

Além disso, o jovem trabalhador de hoje é o velho de amanhã e, ativo no mercado de trabalho, está exposto aos mais variados fatores que contribuem, por muitas vezes, para o contrário da qualidade de vida, com fatores como o estresse, sedentarismo, pouco tempo para lazer e descanso, exposição a situações que levam a escolhas alimentares pouco saudá-



veis. Com isso as despesas com saúde crescem, e levam as empresas à necessidade de buscar proporcionar melhores condições de vida no trabalho para seus funcionários através de programas de Prevenção, Promoção da Saúde e Qualidade de Vida. Esses programas podem apresentar-se como diferenciados a serem adotados como ferramentas de *marketing* para alcançar melhor produtividade e/ou satisfação no trabalho. Com o bem-estar, saúde, segurança física, mental e social, o funcionário fica mais capacitado para realizar tarefas de forma comprometida.

Esses programas de Qualidade de Vida nas empresas nada mais são do que um conjunto de atitudes que implementam melhorias a ações gerenciais, tecnológicas e estruturais no ambiente de trabalho. Para as empresas, o retorno desses programas ocorre pela:

- redução do número de consultas médicas e procedimentos utilizados pelos funcionários e, portanto, redução dos gastos da empresa com assistência médica oferecida como benefício;
- redução dos índices de absenteísmo;
- redução dos níveis de estresse e doenças ocupacionais;
- redução da prevalência de hipertensão arterial, obesidade, sedentarismo, tabagismo e demais fatores de risco para doenças crônicas e geradoras de elevados gastos médicos;
- redução da prevalência de alcoolismo e drogadição;
- redução do consumo de medicamentos pelos funcionários e dos custos, quando eles são oferecidos como benefício pela empresa.

É evidente que a nutrição é fundamental quando se fala em hábitos de vida na prevenção e no tratamento de doenças. Pela nova visão empresarial, e com a preocupação



em gerar qualidade de vida para seus funcionários, as empresas estão mais aptas a solicitar e implementar programas de Qualidade de Vida, seja diretamente na organização ou através da assistência médica com as quais mantêm convênio. Com o diagnóstico do perfil populacional de cada empresa pode-se elaborar e implementar programas através de ações sistematizadas.

ATENDIMENTO AMBULATORIAL

Durante sua existência, o ser humano ocupa vários espaços: família, trabalho, lazer, vizinhança e outros que influenciam sua saúde. A consideração do panorama biopsicossocial traz condições para que sejam estabelecidas estratégias eficazes que se adaptam aos aspectos que regem a vida do paciente.

O atendimento ambulatorial é destinado a assistir pacientes que se encontram fora do ambiente hospitalar, com acompanhamento periódico ou não, sob cuidados preventivos ou curativos. Como não há contato pessoal dos profissionais de saúde com o panorama que envolve a vida do paciente e as estratégias terapêuticas estabelecidas seguem apenas as informações psicossociais referidas pelo mesmo durante a consulta, muitas vezes há falha por não haver entendimento dos aspectos que poderiam ou não influenciar a adesão à terapia orientada.

Para a elaboração sistematizada do atendimento nutricional é importante analisar em que tipo de empresa está sendo inserido o serviço. Independentemente da complexidade da corporação, é necessário inserir uma filosofia, pois a eficiência do trabalho depende de uma direção bem definida e organizada. O primeiro passo é estabelecer o público que queremos atingir, o segundo é estabelecer o valor financeiro que será disponibilizado pela empresa. A escolha do local de atendimento e de realização das atividades é importante em função do enfoque que será realizado, como, por exemplo, ligada às atividades preventivas de saúde num ambulatório, ou às atividades culturais e de lazer, com sentido educacional. Estabelecidas as instalações físicas e os recursos

humanos e materiais, inicia-se a divulgação do programa através de contatos pessoais, da equipe de profissionais de saúde ou cultura, e de propagandas nos jornais/revistas da empresa ou *folders* distribuídos aos funcionários. Esses programas podem também ser extensivos às famílias dos funcionários, conforme sua característica. A estrutura para atendimento ambulatorial e domiciliar pode localizar-se tanto na própria empresa quanto em estabelecimento local fixo, próprio para prestação do serviço. Em geral nota-se pouco conhecimento por parte dos administradores sobre as condições necessárias e as funções básicas do atendimento nutricional. Numa visão oposta, em alguns locais há possibilidade de excelente estrutura física para atendimento, com ótimas instalações, disponibilidade de microcomputador, aparelho para bioimpedanciometria, adipômetro, aparelhos para medida de glicemia e colesterol, discussões de casos clínicos entre profissionais e adequação dos objetivos empresariais à ética profissional. Isso demonstra que o controle dos custos é importante para a sobrevivência de qualquer empresa, mas que com bom senso, cultura por parte dos administradores, e ética profissional pode-se oferecer atendimento de qualidade.

Por fim, conhecendo-se bem os objetivos do programa e o grupo populacional específico, torna-se viável a realização de um bom planejamento, o que permitirá uma boa utilização dos recursos físicos e humanos disponíveis para a prestação de um serviço eficiente.

BIBLIOGRAFIA

FALCONER, A.P. & FICHER, R. M. Voluntariado Empresarial – Estratégias de Empresas no Brasil – CEATS/USP, 1999.

GARCIA, E.M. *Atendimento Sistematizado em Nutrição – Elaboração, estruturação, implantação e operacionalização do atendimento dietoterápico domiciliário e ambulatorial na prática*. Ed. Atheneu, 2002.183p.

LEITE, G.V. *et al.* Diagnóstico de qualidade de vida no trabalho e indicadores de performance. PROGEP – FIA- FEA- USP abril/julho, 1999.